



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A Escuta do Singular no Curso de Linguística Geral
<b>Autor</b>	MÉLANY DIAS DA SILVEIRA
<b>Orientador</b>	LUIZA ELY MILANO

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

## A Escuta do Singular no Curso de Linguística Geral

Mélany Dias da Silveira

**Orientadora: Profa. Dra. Luiza Ely Milano**

O presente trabalho é fruto da reflexão acerca da noção de singularidade na linguagem para o campo da fonoaudiologia, tendo como ponto de partida o *Curso de Linguística Geral* de Ferdinand de Saussure. Assumindo como embasamento os indícios apresentados em sua obra póstuma, deparamo-nos com a ideia corriqueira de que a linguística saussuriana é contrária à consideração dos sujeitos falantes e sua implicação no ato de fala. Há, no entanto, passagens do clássico livro que nos colocam de frente com a relação entre falante e língua: “Pode-se comparar a língua a uma sinfonia, cuja realidade independe da maneira por que é executada; os erros que podem cometer os músicos que a executam não comprometem em nada tal realidade” (Saussure, 2006, p.26). Observando tal pressuposto, e associando-o aos conceitos de *unidade*, *valor* e *signo linguístico*, investigamos as considerações feitas por Saussure em relação ao papel do sujeito falante em atividade de fala – instaurando espaço para a discussão de um lugar de escuta, uma vez que, “são as impressões recebidas ao ouvir os outros que modificam nossos hábitos lingüísticos” (Ibidem, p.27). Neste ponto, tomamos como alicerce o modelo de *circuito da fala* exposto no *Curso de Linguística Geral*, com o intuito de considerar esta concepção como a imagem de um espelho – em que o falante se reflete de mesmo modo, na face de ouvinte, isto é, sujeito que faz uso dos recursos articulatórios para comunicar algo e, por conseguinte, constata o valor do fônico por meio dos próprios sons, desta forma, endereçando seu discurso ao outro, tal como, a si mesmo – reconhecendo então, o modo como se apropria da língua. No tocante à noção de escuta, empregamos sua definição estabelecendo a distinção com o termo audição, que se prende tão somente ao sentido fisiológico, ao próprio ouvido; ao passo que, para escutar faz-se necessário a utilização da função específica da atenção – aspecto essencial na clínica de linguagem para apreensão não apenas do som, mas de seu sentido. Articulando estes princípios com o exercício da clínica fonoaudiológica, identificamos as propostas saussurianas como subsidiárias para uma reflexão da escuta do singular, isto é, que sustenta a importância de uma escuta que não se restringe à substância material das palavras, mas a seus efeitos.